

Machados e Machadoinhos: a carta de vocês bateu um recorde: foi posta no correio de Passo Fundo no dia 2 e chegou aqui, na porta de casa, 8 dias depois. Nem carta posta no Rio chega mais depressa. Ou o correio de P. Fundo é extraordinário ou o de Portugal respeita cartas de P. Fundo, numa justa homenagem ao Teixeira (que nem é daí). As notícias fizeram um sucesso danado e já vamos começar a mostrar para os amigos a página inteira do jornal com a casa-mansão do Nino, pois eles pensam que a gente aí vive em maloca de índio. É claro que mostramos e logo dizemos: "É muito parecida com a nossa, só um pouco menor". Quanto a irmos morar em P. Fundo não é uma possibilidade remota. Era. Com a oferta que acabamos de registrar em cartório a coisa mudou de figura e já pode tratar de ver um bom topógrafo por aí (em L. Vermelha tem bons) e proceder o levantamento da fatia do Mirandinha. Nidia diz que prefere perto da estrada e daquela ponte (já deve ter sido construída uma de cimento) e que pode ser 15 por 45. Mas o Caio vai dizer: isso não dá para nada. Claro que dá. O que se precisar plantar mais é só avançar no terreno do vizinho. Nossas pretensões são modestas: o Nino projeta uma casa modulada de três peças e depois a gente vai espichando sem ninguém notar. Se já temos o terreno o negócio agora é "O Nacional" abrir uma subscrição pública (mínimo de 50 cruzeiros) para a casa, enquanto a igreja Metodista promove chás semanais na casa nova do Nino em benefício das obras. A Nidia, muito otimista, acha que com os meus direitos autorais em 15 anos a gente consegue construir qualquer coisa. Lembramos também que como vocês têm casa na praia, no verão podemos ocupar sozinhos a piscina. Falou-se também na luz, se bem que eu tenha dito à Nidia que em casa de escritor as idéias geralmente são luminosas e pode muito bem dispensar a energia elétrica. O diabo é quando a gente passa burro uma temporada muito grande. É quase certo que nós chegamos aí, de volta, não poderemos comprar automóvel, mas isso pode ser resolvido com o prefeito Edu, pedindo a ele que mande abrir um canal até a rua Cap. Jovino, 60, e vocês trariam do Picumã uma das lanchas que pode ser a do Carlos Antônio, de 75 HP. Tendo o terreno a gente dá um jeito.

Agora falando sério: o nosso plano mesmo é, quando voltar, ir para P. Fundo. Queremos uma cidade mais tranqüila que tenha boas escolas para as crianças. E aí tem até Universidade. Em P. Alegre há muita "badalação" e por isso eu resolvi sair de lá para poder escrever. O que resultou positivo, pois já estou começando a escrever o meu 4º livro este ano. Quando vocês receberem esta carta já devem estar nas livrarias de P. Alegre o 2º volume da trilogia, "Tempo de Guerra", pela JO, e "Lisboa Urgente", pela Civ. Brasileira, ambas do Rio. Recebemos na semana passada um exemplar da 3ª edição de "Tempo de Solidão" que continua firme em matéria de vendagem, o que é em termos de direito autoral, modestia à parte, uma mão na roda e um sucesso, praticamente uma edição por ano e isso que o livro ainda nem chegou no Norte e Nordeste. É só do Rio para baixo. Agora com o 2º volume o barco vai andar mais depressa. Estou tentando ver se deixo de escrever diariamente para o Correio, passando para uma reportagem por domingo. Não é o trabalho de escrever, mas o de levar para Lisboa que fica distante daqui 30 Km, além de ter que perfurar a fiça do telex e depois transmitir direto para a redação do Correio. Saio de casa às 15 h e chego de volta às 21 h, às vezes mais tarde. Ônibus, trem, ônibus, ônibus, trem, ônibus (em média gasto mais de 3 h em condução). Estamos querendo arranjar apartamento no centro de Lisboa, mas não está fácil, que o raio dos angolanos estão chegando e avançando nas casas. E daí que os preços reagiram. As crianças de vocês estão umas graças. O Antônio é uma maravilha. A Ana Carolina não podia estar mais bonita. A Claudinha está uma moça, nossa! Rodrigo cresceu muito e está também muito bem. Está pintando cada vez melhor e desenhando como gente grande. Na semana passada vendeu um quadro por 260 estudos e pretende vender outros. Ele ouve tanto se falar em economia que achou por bem dispensar a mesada com os quadros. A Adriana já recomeçou as aulas e saiu de um colégio particular muito caro e salazarista e entrou na escola pública, de graça e onde ela está se sentindo bem melhor. Espichou uma enormidade. O Gui "grudou" na gente e nem quer mais voltar, mas também quem é que pode agüentar a Naura e o Helmuth? Já foi a Roma e Paris, já assiste filmes proibidos, levanta-se às 11 horas depois de tomar café na cama; não quer outra vida. Mas eu agora já comecei com indiretas leves: acho que está na hora de encher a paciência dos teus pais, quem "ganhou" Mateus que o embale; uma boca a menos seria o ideal para a gente equilibrar o orçamento; há muita gente nessa casa. E ela começou a entender, tanto assim que pediu para os pais mandarem a passagem de volta que, felizmente, já está à disposição na companhia aérea. Puxá! Agora vou começar o trabalho de marcar data, que já anda cochichando que pensa ir no Carnaval e eu a convencer que deve ir logo para preparar a fantasia.

Mas não acreditem em notícias de jornais que é tudo mentira. Podem vir a Portugal tranquilamente, isso aqui está uma maravilha, tudo barato e podem inclusive ficar na casa da gente que estamos cobrando a metade da diária de qualquer hotel 5 estrelas. Mais o pequeno almoço e água gelada. Se não aproveitarem

agora depois será mais difícil. Da um abraço na Luísa toda, em especial na Luísa da família, um abraço no Múcio, agradecendo a remessa que me faz dos jornais e das notícias com que ele chateia os leitores e aproveita para perguntar a ele se eu for morar aí se me garante uma coluna diária e qual o salário que ele oferece... - E diz ao Nino para comprar uma televisão a fim de não ficar com uma família nordestina de 18 filhos. Que diabo, não há nada mais para se fazer aí de noite? Vou deixar um pouco de papel para a Nídia escrever também, mas aí já na parte das fofocas. Enquanto eu escrevo, ela faz tapetes. Vendeu o primeiro na semana passada, por 4.500 escudos (um roubo, mas sempre há quem pague!). O Gui despertou uma paixão irresistível num rapazinho de 16 anos de uma papelaria aqui perto e então conseguimos diferenças de preço. Pedi agora a ela que desperte o mesmo no açougueiro, que o preço da carne está de lascar! Bem, um abraço de quem vai ficar esperando a visita para breve, antes que Portugal acabe.

Do

*Luísa*

espaço reservado para a literatura da Nídia:



Queridos irmãos Ciça e Caio,

Como vêem, o meu velho sonho de morar em Passo Fundo talvez a se realize. Eu falo tanto nisso que já convenci o Jua. As crianças não foi preciso. Elas iriam neste momento mesmo, é só pregar o grito. Eu acho que seria uma beleza. É verdade mesmo o negócio do terreno ou é brinquedo? Se me deixarem fazer uma casa lá eu começo a economizar hoje mesmo! O Nino faz um projeto para mim. Eu pago a longo prazo ... Puxa, como vou sonhar com essa casa no Miranda. Talvez pudesse ficar onde era a casa velha da tia Eufrosina, na tapera, com aquelas árvores velhas. Eu teria um jardim e uma horta. Galinhas, gato e cachorro. E o Jua calma para escrever. Eu não queria mais nada.

Fiquei emocionada com o nome de Malvina para o nenê. Creio que todas nós vamos nos sentir um pouco madrinhas. Um grande abraço para o Nino e a Zóca, com os parabéns pela Casa, e mais ainda pelos filhos. Que beleza estão as crianças. Será que me conseguem um do Leonardo? A Claudinha está linda e preciso saber se ele não fica atrás. A Carolina e o Antonio correm parelhos. E a Malvina será a mais linda dos dois, quero só ver. Um abraço para o Carlos Antonio e a Ária da Graça. Estou orgulhosa pelos parentes ricos, cada vez mais ricos. Isso que vale! Vou exibir as fotos e o jornal para todos os portugueses nossos amigos.

Vê se criam coragem e vem nos visitar antes que nos dê a louca e voltar. Creio que logo iremos para Lisboa. Estamos com um apartamento em vista. Se der certo aviso logo. Não está nada concretizado, mas é uma beleza de casa, dizem aqui. Andar ou casa é apartamento. Casa é vivenda.

Já arranjei uma gata. Se chama Chaimite (são os tanques do exército). É linda, cinzenta prateada. Achei na rua, e foi difícil roubar. Aqui ninguém dá gato. Também tenho gerânios lindos nas janelas e um pé de hortelã pimenta. Faço tricô e bordo tapeçarias. Como o Jua contou, vendi uma, por sinal que linda. Aceito encomendas.

Abraços e lembranças para todos os parentes e amigos. Um grande beijo nos sobrinhos e netos, e para vocês todo o meu carinho e uma saudade enorme, esperando o dia de morar aí,

*Luísa*

*Qui-manda beijos para os padrinhos, dizendo que vai*